



Centro Universitário Vale do Salgado

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO

BACHARELADO EM PSICOLOGIA

WÉSLEY FERREIRA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO**

Icó – CE

2024

WÉSLEY FERREIRA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO**

Artigo científico submetido à disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a aprovação e nota.

Orientador(a): Prof^o Me. Lielton Maia Silva

WÉSLEY FERREIRA DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) aprovado em 25/07/2024, como requisito para a aprovação na disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Me. Lielton Maia Silva

Orientador(a)

Profª Esp. Maria Conceição Lucas Soares

Avaliadora I

Profª Me. Sandra Mary Duarte

Avaliadora II

Icó – CE

2024

LIMA, Wésley Ferreira. **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO**. Trabalho de conclusão de curso (Psicologia), Centro Universitário vale do Salgado-UniVS, Icó, Ceará, 2024, p16.

RESUMO

O presente trabalho tem como foco apresentar o desenvolvimento infantil de crianças em situação de risco e a importância da família meio a este processo, a criança começa a desenvolver-se no início da vida intrauterina, na qual envolve os processos de maturação neurológica, aquisição das competências e habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais, além do desenvolvimento físico, e está sujeito às influências dos fatores biológicos e do meio a qual esta inserida (OLIVEIRA, DÉBORA et al., 2008). O presente estudo tem como foco compreender o papel da família e suas implicações no desenvolvimento infantil em um cenário de vulnerabilidade social. Assim como apresentar o desenvolvimento infantil à luz das teorias construtivistas de Jean Piaget e Lev Vygotsky, discutir sobre os impactos de vulnerabilidade social e descrever sobre a importância do papel da família nesse processo. A pesquisa configurou-se como uma pesquisa de revisão narrativa da literatura do tipo exploratório de natureza básica. O estudo não pretende esgotar o assunto, mas teve a finalidade de contribuir gerando conhecimento acerca da importância da família no desenvolvimento de crianças que vivem em cenário de vulnerabilidade social. Entretanto, este estudo reforça a importância da família durante o processo de desenvolvimento infantil principalmente quando essas crianças estão localizadas em um território de risco, no qual podemos observar mediante as referências teóricas que esses aspectos de vulnerabilidade social têm grandes impactos neste processo de desenvolvimento.

Palavras-Chave: Desenvolvimento Infantil, Família, Vulnerabilidade Social, Impactos Causados pelo Meio.

ABSTRACT

The present work focuses on presenting the child development of children at risk and the importance of the family in this process, the child begins to develop at the beginning of intrauterine life, which involves the processes of neurological maturation, acquisition of motor, cognitive, social and emotional skills and abilities, in addition to physical development, and is subject to the influence of biological factors and the environment in which it is inserted (OLIVEIRA, DÉBORA et al., 2008). The present study focuses on understanding the role of the family and its implications for child development in a scenario of social vulnerability. As well as presenting child development in light of the constructivist theories of Jean Piaget and Lev Vygotsky, discussing the impacts of social vulnerability and describing the importance of the family's role in this process. The research was configured as a narrative literature review research of an exploratory type of basic nature. The study does not intend to exhaust the subject, but its purpose was to contribute by generating knowledge about the importance of the family in the development of children living in a socially vulnerable scenario. However, this study reinforces the importance of the family during the child development process, especially when these children are located in a risk territory, in which we can observe through theoretical references that these aspects of social vulnerability have major impacts on this development process.

Palavras-Chave: Child Development, Family, Social Vulnerability, Impacts Caused by the Environment.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil tem seu início na vida intrauterina, a qual envolve os processos de maturação neurológica, aquisição das competências e habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais, além do desenvolvimento físico, e está sujeito às influências dos fatores biológicos e do meio a qual esta inserida (OLIVEIRA, DÉBORA et al., 2008).

A criança ao nascer, inicia-se a vigilância aos domínios de funções indicativas do neurodesenvolvimento, as quais são; as funções sensoriais, psicomotoras, sociais, cognitivas, motoras finas e grossas, comunicação e linguagem, sendo esses processos monitorados pelos familiares, as quais buscam a estimulação precoce para a promoção do desenvolvimento infantil ou intervenção precoce em situações de identificações de transtornos. (VIANA-CARDOSO, K. V., & Lima, S. A. 2019).

Durante o processo de desenvolvimento da criança, a linguagem passa a ser orientada pela criança em momento do desenvolvimento, e, nesse momento a criança deixa de repetir apenas frases utilizadas por adultos e passa a orientar sua fala. Essa mudança no processo de linguagem vem acompanhada pela modificação no pensamento infantil. Segundo Vygotsky é essencial um processo mediado. Esse processo para a criança advém da realidade em que ela está inserida, desta forma, a subjetividade é construída culturalmente e socialmente, ao passo que essa cultura muda, terá subjetividades distintas. (OLIVEIRA et al., 2020).

A família pode ser vista como um sistema que mais tem influência diretamente no processo de desenvolvimento da criança, pois é o principal espaço de socialização do ser humano. Ela é o ambiente a qual a criança se constrói, se desenvolve, cresce e passa por um processo de adaptação da cultura de acordo com meio a qual se encontra. Partindo disso, o contexto familiar responsabilizar-se em grande parte constitui á criança hábitos, habilidades, competências, costumes, culturas e ajuda no processo infantil na sua sobrevivência por meio da atenção de suas demandas básicas, mais emergentes (OLIVEIRA et al., 2020).

Entretanto, salienta-se que o conceito de família surgiu de uma constante construção e reconstrução dos membros familiares. Com isso, é importante validar que o entendimento de família é mutável, ou seja, atualmente encontram-se novos modelos familiares, as quais observam-se composições familiares de heterossexual, porém não são os únicos arranjos presentes na contemporaneidade. Um dos papéis da família é mediar o processo de desenvolvimento da criança em suas variáveis fases, isso também contempla, um dos processos essenciais ligado aos aspectos educacionais, pedagógicos, que por sua vez estão Demarcados no desenvolvimento da aprendizagem (OLIVEIRA et al., 2020).

De acordo com Jean Piaget o sujeito é um ser ativo no meio, na qual institui relações de troca de conhecimentos, num processo de relações experienciadas e significativas, que por sua vez esta ligada a relação das ações do sujeito sobre o meio, em que o mesmo constrói significações ao ser humano quando o conhecimento é inserido em sua estrutura cognitiva. Esse processo é chamado de assimilação, ou seja, a interação do individual com o objeto onde partindo dessa interação é construído o conhecimento. O meio escolar deve ser ambiente estimulante, acolhedor e que possa favorecer essa interação entre o sujeito e objeto, contemplando uma proposta de execução que tenha como objetivo um processo dinâmico para a construção cognitiva (SILVA; SANTOS; JESUS, 2017). O estudo teve como problemática entender quais os impactos do contexto de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantil, e o papel da família meio a este processo?

Deste modo, o objetivo geral dessa pesquisa é compreender o papel da família e suas implicações no desenvolvimento infantil em um cenário de vulnerabilidade social, para isso elencou-se como objetivos específicos apresentar o desenvolvimento infantil à luz das teorias construtivas de Jean Piaget e Lev Vygotsky, discorrer sobre os impactos de vulnerabilidade social e descrever sobre a importância do papel da família nesse processo.

Esse trabalho surgiu pelo o interesse do pesquisador, em buscar compreender o desenvolvimento infantil, trazendo um cenário de vulnerabilidade, principalmente os de ordem socioeconômicas e culturais. Assim, a pesquisa nos levará a compreender os impactos que podem interferir no processo de desenvolvimento e qual a importância da família em meio a esse cenário segundo a literatura.

A presente pesquisa possuirá uma abordagem qualitativa, assentada em uma revisão de narrativa da literatura e exploratório de natureza básica, onde a pesquisa tem como finalidade aprofundar o conhecimento sobre determinada temática, sem o intuito de intervir (PRODANOV; FREITAS, 2013). Assim, os dados apresentados são frutos de uma ampla pesquisa realizada, nos meses de Fevereiro a Junho de 2024, por meio de seleções de artigos de periódicos das referidas bases de dados: dados Scientific ElectronicLibrary Online (SciELO), Google Acadêmico, Livros e ACAPS, na qual utilizou descritores como Desenvolvimento Infantil, Vulnerabilidade Social; Importância da Família no Processo de Desenvolvimento, Impactos.

2. DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO JEAN PIAGET

Jean Piaget (1969) foi um biólogo suíço e um grande estudioso da psicologia evolutiva, em que se tornou revolucionário nos conceitos de inteligência infantil, no qual

proporcionou grandes avanços nos antigos conceitos de aprendizagem e educação. Piaget estudou na Universidade de Neuchâtel, onde recebeu a nomeação de doutor em ciências, em 1918. Onde começou a trabalhar no laboratório de psicologia experimental de Alfred Binet ao ser recomendado por Theodore Simon. Ele dedicou-se a intervenção e criações de testes de leitura para criança.

A partir dos erros cometidos pelas crianças, Piaget despertou seu interesse no desenvolvimento cognitivo do bebê, denominado processo de aquisição de conhecimento. Em 1921, publicou suas primeiras observações relacionadas às características do pensamento infantil no *Jornal de Psicologia*, sob a temática “Ensaio sobre alguns aspectos do desenvolvimento do pensamento infantil” (COSTA LINS, 2005).

Piaget destaca que a psicologia do desenvolvimento se apresenta na época atual como um conhecimento básico, a qual nos possibilita conhecer todas as fases do desenvolvimento infantil, desta forma, contribuindo para o trabalho do educador, para que o mesmo possa observar nos seus educando esse processo de desenvolvimento, e assim venham a cooperar com o processo de aprendizagem (PIAGET; 1969).

2.1.2 A Epistemologia Genética

A Epistemologia Genética foi uma teoria criada por Piaget, com objetivo de questionar as correntes epistêmicas vigentes, afirmando que o individual não nasceria com saberes inatos e muito menos que existiria saberes absolutos, mas que são construídos durante sua vida, a partir das interações do sujeito com o meio. Na qual acreditava que os processos dos seres humanos de se distinguirem dos animais seriam pela capacidade de pensar de maneira simbólica e abstrata. Para Piaget o conhecimento não é apenas um processo de observação, onde muitas vezes afirmam as teorias empiristas, mas também que não seria algo alheio ao ser humano, uma vez que afirmava que (PIAGET; 1978).

[...] o conhecimento não poderia ser concebido como algo predeterminado nas estruturas internas do indivíduo, pois que estas resultam de uma construção efetiva e contínua, nem nos caracteres preexistentes do objeto, pois que estes só são conhecidos graças à mediação necessária dessas estruturas [...] (PIAGET, 1978, p. 3).

De acordo com Cunha (2008), um dos temas relevantes para a epistemologia é o entendimento da evolução que acontece entre os estados de menor e maior conhecimento, de um conhecimento de menor para um de maior importância.

Piaget fundamenta sua obra na inteligência e na construção do desenvolvimento, com objetivo de responder á indagação não apenas de como os sujeitos sozinhos ou em grupos

constroem o conhecimento, mas também quais são os processos e etapas utilizadas para realiza-los (PIAGET, INHELDER; 2003).

ESTÁGIOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO PIAGET	
PERÍODO	FAIXAS ETÁRIAS APROXIMADAMENTE
Sensório-Motor	Nascimento a 2 anos
Pré-Operatório	2 a 7 anos
Operatório Concreto	7 anos a 12 anos
Operatório Formal	12 anos em diante.

QUADRO 1: Estágio do desenvolvimento segundo Piaget

FONTE: Adaptado de Piaget, Inhelder; 2003

2.1.3 Estágio Sensório-Motor

Em termo da integra, este estágio é o período em que precede o processo de linguagem, que está presente do nascer até aproximadamente dois anos de idade. Onde a criança desenvolve um nível cognitivo e biológico, a qual proporcionar estabelecer uma estrutura linguística que ocorre dos 12 aos 18 meses, essa etapa e a “Inteligência Prática” por ser um período do desenvolvimento cognitivo no qual a criança não faz uso da linguagem, mas utiliza somente de suas ações e percepções, por estimulares a construção das estruturas mentais (PIAGET, INHELDER; 2003).

Neste período, o processo de linguagem é o pré-linguístico, onde ocorre a comunicação não verbal, como chorar; sorrir e fazer gestos. O bebê irá também desenvolver o processo de conservação dos objetos na qual a mesma passar a vê que esses objetos continuaram a existir mesmo que eles não possam ser mais visualizados ou ouvidos. Com isso, essa habilidade se encerra (DIAS, 2011).

2.1.4 Estágio Pré-operatório

É a etapa em que ocorre o aparecimento da linguagem, que vai dos dois aos sete anos de idade, a qual é marcada pelo surgimento da representação, que pode ser compreendida como a capacidade de distinguir entre importante e significativo, capacidade essa que Piaget denominou “Função Simbólica”. A representação é um objeto adquirido pela criança através das construções cognitivas, de pensar em um objeto através de outro objeto. Nessa etapa o pensamento da criança é marcado pelo egocentrismo. De acordo com Piaget, este estágio é marcado pela presença do campo da linguagem e das funções simbólicas, a qual se torna

um desenvolvimento importante das estruturas mentais da criança (PIAGET, INHELDER; 2003).

Por sua vez o egocentrismo é quando a criança ainda não tem condições de colocar-se na perspectiva do outro, ou seja, ela quer estar no centro das atenções, onde ela acredita que percebe, sente e pensa da mesma maneira que todo mundo. Assim, outra característica é que este estágio é dividido em dois momentos; o pré-conceitual, na qual a criança ainda não há capacidade de pensar de forma lógica e o processo intuitivo que é marcado pela descentralização (DIAS, 2011).

2.1.5 Estágio Operatório Concreto

A criança começa a desenvolver processo de assimilação e acomodação, no qual os levam ao avanço cognitivo e ao aumento da plasticidade. De acordo com Piaget, esse estágio é destacado pela estruturação dos mecanismos do conhecimento, no qual o pensamento começa a apresentar a forma de operações lógicas, os objetos e eventos passam ter características e perspectivas para a criança, a mesma começa a observar que seus próprios pontos de vista não são compartilhados por todos ao seu redor, na qual vence o processo de egocentrismo (PIAGET, INHELDER; 2003).

2.1.6 Estágio Operatório Formal

Segundo Piaget, esse estágio é marcado pela construção de uma nova maneira de se comportar diante os problemas vivenciados, surgiu à capacidade de raciocinar através de conceitos abstratos, validações contrárias e hipóteses. Esta fase pode se perpetuar até a criança atingir a velhice, em que o sujeito almeja um estado de equilíbrio subjetivo, entre 12 anos até o resto da sua vida (PIAGET, INHELDER; 2003).

Com isso, o sujeito já se encontra na fase da adolescência, em que o processo de formação de opiniões e conceitos sobre temas que fazem presentes na realidade ao seu redor, como a sociedade e sua relação como indivíduo, assim ele passa a fazer questionamentos e definições de seu próprio mundo o qual o cerca. Nesse período já se observa alguns conceitos como pensamentos, realidade e a imaginação (PIAGET, INHELDER; 2003).

3. DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO LEV VYGOTSKY

Lev Vygotsky foi um psicólogo bielorrusso que teve pesquisa no campo de

desenvolvimento da aprendizagem, no qual resultou em uma corrente de pensamento denominado de Sócio Construtivismo. Onde fundamentou seus estudos e pesquisas tendo como base as correntes de pensamento marxistas, tendo foco no materialismo histórico-dialético, o mesmo afirma que o indivíduo não se desenvolve sem que exista a interação dela com o meio social na qual ela esta inserida (VYGOTSKY, 1991).

3.1.2 A teoria histórico-cultural

Esta teoria trata-se de que o sujeito tem um papel de produtor e produto de seu próprio caminhar, através do processo de interação social, por se trata da relação do mesmo com o meio social e esse meio possa lhe proporcionar uma relação com diferentes aspectos deste meio. De acordo com Veer (1991).

“A imagem do homem que deriva dessa teoria é a do homem como um ser racional que assume o controle de seu próprio destino e emancipa-se para além dos limites restritivos da natureza. É uma imagem do homem parcialmente baseada no pensamento marxista e parcialmente nas ideias de vários filósofos como Bacon e Spinoza. Mas acima de tudo, é claro, é uma imagem do homem que Vygotsky acreditava, e essa crença era muito comum entre as pessoas de seu tempo e no país onde ele vivia.” (Vygotsky: uma síntese. p.211).

Segundo Vygotsky (1991) o desenvolvimento cognitivo é construído por um processo que envolve interações sociais com contextos culturais, e que esse o processo é desenvolvido de fora para dentro do sujeito. Com isso, a criança nasce apenas com as funções cognitivas que podem percorrer até a função complexa que vão desde as interações culturais, as quais não acontecem de forma espontânea, mas por vínculos a outros sujeitos, em que essa diretriz é responsável pela construção de interpretações de conceitos de natureza histórico cultural.

Segundo Kramer et al (1991) a teoria sociológica visa compreender os processos da mudança social e cultural que interferem no desenvolvimento do indivíduo, e transforma tanto sua relação com a realidade quanto sua consciência a respeito dela. De acordo com Vygotsky, as estruturas conceituais dos indivíduos mudam ao longo da história, em que essas mudanças são provenientes de uma cultura que proporciona um tema rotativo e coeso.

3.1.3 Linguagem e Pensamento

A linguagem e pensamento são processos pelo qual as funções cognitivas da criança são modificadas para se obter a linguagem. Diante disso, o pensamento assume a sua forma, onde possibilitará o desenvolvimento de sua memória, imaginação e a construção de suas ações diante das situações ao longo da vida. O processo de linguagem é de suma importância nas relações sociais por assumir um papel complexo de símbolos, por agir diretamente como

um meio de conciliação entre os seres humanos e entre eles e o mundo que o cerca. Podendo assim, a criança desenvolver certas funções de um pensamento generalizado e interação social, em que no momento que faz a construção de suas experiências, desenvolvem-se significados que poderão ser compartilhados e que posteriormente irão fazer a intermediação das relações no meio social.

De acordo com Vygotsky

“O sistema de signos reestrutura a totalidade do processo psicológico, tornando a criança capaz de dominar seu movimento. Ela reconstrói o processo de escolha em bases totalmente novas. O movimento descola-se, assim, da percepção direta, submetendo-se ao controle das funções simbólicas incluídas na resposta de escolha. Esse desenvolvimento representa uma ruptura fundamental com a história do comportamento e inicia a transição do comportamento primitivo dos animais para as atividades intelectuais superiores dos seres humanos” (VYGOTSKY, 1984, p.39-40).”

Entende-se que o processo de linguagem é um instrumento do pensamento, em que tudo aquilo é construído de maneira cultural se encontra ligado à linguagem, no qual interfere no modo como o pensamento é concebido pelos seres humanos. Segundo Basso (2011), o homem é produzido por meio da linguagem, pois a relação do homem com o meio é um processo construtivo, em que os elementos são instrumentos e símbolos. Tais instrumentos são objetos sociais que reforça a probabilidade de mudança do ambiente. Símbolos servem para auxiliar em ações práticas e processos psicológicos superiores.

4. A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Estudos mostram que a família é a primeira instituição social em que a criança está inserida, por tanto nos seus primeiros anos de vida a mesma sofre uma grande influência em seu desenvolvimento global. O meio familiar e seus processos constituem a base para construir e promover o desenvolvimento afetivo-social e cognitivo da criança. Deste modo, a família pode atuar como um estimulador e protetor no processo de desenvolvimento infantil. Portanto, pode se compreender que o desenvolvimento do sujeito é estabelecido por vários aspectos, tais como fatores biológicos, familiares e sociais em que irão estabelecer e conduzir o seu desenvolvimento (SILVA et al., 2018).

Entre as principais funções da família junto à sua prole, observa-se o cuidado, a socialização e a proteção. Esses aspectos vão se modificando de acordo com sua importância e topografia na qual a criança vai desenvolvendo sua própria autonomia. Compreendem-se as funções de cuidados e socialização como promotor do desenvolvimento infantil, em circunstâncias boas (MATURANO; ELIAS, 2012).

Marturano e Elias, (2016) destacam o conceito de estabilidade ambiental como uma chave para compreender as influências do meio familiar sobre o desenvolvimento da criança, no qual afirma ser um ambiente seguro em que pode se caracterizar como um elemento de proteção mediante as dificuldades envolvendo o comportamento infantil. Porém, o mesmo valida que um ambiente vulnerável e frágil, com grandes oscilações de instabilidades, desordem e falta de regularidade temporal, podem constituir um aspecto de risco para o desenvolvimento infantil, uma vez que existe a intensificação de problemas.

O processo de desenvolvimento da criança é proveniente de vários fatores que se relacionam, dentre eles, estão os fatores de vulnerabilidade social e proteção, além dos biológicos e sociais, por esta razão a ligação afetiva pela qual os pais e o ambiente familiar, organizam o meio físico e a sua relação com os filhos influencia no desenvolvimento infantil, ou seja, quanto melhor a qualidade dos estímulos do meio a qual a criança está melhor será seu desenvolvimento (SILVA et al., 2018).

5. AS VULNERABILIDADES SOCIAIS, ECONÔMICAS E CULTURAIS, E SEUS IMPACTOS.

Os elevados índices de pobreza que afetam a sociedade estão presentes na estrutura da desigualdade presente no país, injustiça que se evidenciam durante a distribuição da renda e nas escassas oportunidades de inclusão econômica e social. São situações injustas, desnecessárias e evitáveis, uma vez que não são implantadas por agentes naturais ou biológicos, tampouco por agentes tecnológicos que aumentam a dificuldade do seu enfrentamento. Porém, são desigualdades que resultam das ações de outros agentes humanos através das relações de poder político, sociocultural e econômico (FIORAT; ARCÊNCIO; SOUSA, 2016). Dessa forma, compreende-se que o processo de vulnerabilização social pode se fazer presente a partir do acesso restrito aos bens materiais, simbólicos e culturais por parte de uma população fragilizada socialmente. (BARROS et al., 2011).

A Comissão dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS) da Organização Mundial de Saúde aponta que as iniquidades sociais são determinantes de maior impacto no bem estar do sujeito, uma vez que esses indivíduos nascem em grupos socialmente marginalizados nos quais possuem um histórico de opções limitadas às quais afetam todo o seu processo de vida e desenvolvimento pessoal e social. Uma vez que essas condições de vida podem se tornar determinantes para o processo de desenvolvimento de saúde-doença e podem influenciar no adoecimento ao longo da vida.

Os sujeitos em situação de vulnerabilidade social tem um processo de sofrimento

psíquico com maior amplitude, no quais as condições socioeconômicas têm maior impacto na qualidade de vida e bem-estar de grupos e pessoas com menos recursos. É possível compreender que essas pessoas que sobrevivem nessas limitações e condições, estão expostas a uma sequência de eventos no processo de vida potencialmente adverso, em que os levará a diversas dificuldades nas interações familiares e comunitárias. (SOUZA; PANÚNCIO-PINTO; FIORATI, 2019).

A saúde mental é determinada por fatores sociais, cognitivos e biológicos. Uma experiência de risco para a saúde cognitiva de grupos que estão em situação de vulnerabilidade social é pressões socioeconômicas vivenciadas constantemente, relacionadas aos indicadores de pobreza ligados a baixa escolaridade. Ainda também, pode está ligado a prejuízos na saúde cognitiva o estilo de vida não saudável, condições de trabalhos estressantes e difíceis, rápidas mudanças sociais, exclusão social, riscos de diversos tipos de violências, julgamentos, discriminações de gêneros e violações dos direitos humanos (SOUZA; PANÚNCIO-PINTO; FIORATI, 2019).

A vulnerabilidade social pode ser compreendida através de parâmetros de inserção econômica e social, na qual se caracteriza pela inserção precária no mundo do trabalho e acesso a renda por meios informais, destituição da seguridade social e pela fragilidade nos processos de relações sociais e vínculos familiares ou comunitários, em que se configura como uma fonte de suporte para essas pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social (SOUZA; PANÚNCIO-PINTO; FIORATI, 2019).

Os fatores socioeconômicos estão diretamente relacionados à qualidade do meio familiar, no qual pais com um nível cognitivo melhor de instrução se preocupam mais com os estímulos proporcionados a seus filhos, enquanto pais com nível cognitivo baixa instruída se preocupam mais com a disciplina. Portanto, com o intuito de disciplinar a criança, é normal o uso da violência física (SILVA et al., 2018).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde e Sociedade Internacional para Prevenção do Abuso e Negligência Infantil (2006), é a partir do uso da força física que gera maiores chances de causar prejuízos ao desenvolvimento e à saúde da criança, em que muitas das vezes esta relacionada à negligência (SILVA et al., 2018).

As famílias que se encontram territorialidade em uma comunidade de risco também grande tendência a ter muitos filhos que sua vez pode se tornar um fator de risco para a construção da criança enquanto social, pois faz com que a atenção e proteção dos pais sejam excessivamente divididas, não sendo possível dar suporte e cuidados adequados para cada criança, gerando assim, um fator de risco (MORAIS et al., 2016).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa não pretende esgotar o assunto, mas teve a finalidade de contribuir gerando conhecimento acerca da importância da família no desenvolvimento de crianças que vivem em cenário de vulnerabilidade social, visto que não há muitos estudos acerca dessa temática na contemporaneidade. A partir disso, objetivou-se discutir os aspectos do desenvolvimento de crianças em situação de vulnerabilidade e a importância da família, embora, haja muitos estudos de crianças em geral, há uma grande lacuna quando se indaga sujeitos em situação de risco individual e social. (Hutz, Koller, 1997). Portanto, buscou-se compreender esse assunto por meio de estudos científicos.

Puderam-se evidenciar a partir da análise dos conceitos e modelos teóricos presentes na bibliografia revisada, que a família tem um papel de grande significância durante o processo de desenvolvimento infantil, uma vez que ela pode promover uma qualidade de vida melhor, mesmo estando territorializada em um contexto de risco.

A família é responsável por todo o desenvolvimento da criança do nascer ao crescer, porém, quando esse construto familiar está localizado em uma comunidade vulnerável poderá sofrer grandes impactos, no qual essas famílias não têm seus direitos garantidos desde acesso a saúde, educação e assistência social. Gerando assim, um desenvolvimento na qual a criança não conseguirá desenvolver suas habilidades e competências motoras, sociais, emocionais e cognitivas de forma adequadas.

Entretanto, este estudo reforça a importância da família durante o processo de desenvolvimento infantil principalmente quando essas crianças estão localizadas em um território de risco, no qual podemos observar mediante as referências teóricas que esses aspectos de vulnerabilidade social têm grandes impactos neste processo de desenvolvimento.

Com isso, o presente estudo, busca orientar o meio científico a instigar mais estudos por parte dos acadêmicos de psicologia na área infantil. A análise de estudos foram realizadas a partir de pesquisas nas plataformas Scielo, Google Acadêmico, Livros e Periódicos Capes, apontarão poucos estudos sobre a temática abordada, uma vez que foi encontrado mais estudos sobre desenvolvimento infantil em geral. Então, por que o desenvolvimento de crianças em situação de risco é tão pouco investigado?

REFERÊNCIAS

3, 52. **BRASIL. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016.** Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Marco Legal da primeira infância. Presidência da República. Casa Civil. Brasília: 2016.

BRASIL, Amíria Bezerra. **A ineficácia das ZEIS: um problema de legislação ou uma questão político-social? O caso de Fortaleza.** 2016. 260 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASÍLIA: MEC, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm Viana-Cardoso, K. V., & Lima, S. A. (2019). **Intervenção psicomotora no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa.** *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 32.

CHIABAI, Isa Maria. **A influência do meio rural no processo de cognição de crianças da pré- escola: uma interpretação fundamentada na teoria do conhecimento de Jean Piaget.** Tese de Doutorado. São Paulo: Instituto de Psicologia da USP, 1990.

COSTA, M. S. **Terceirização no Brasil: velhos dilemas e a necessidade de uma ordem mais incluyente.** *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 115-131, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395137235>.

DA COSTA LINS, Maria Judith Sucupira. Contribuições da teoria de Piaget para a educação. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 2, n. 4, p. 11-29, 2005.

DE OLIVEIRA, Débora et al. Impacto das configurações familiares no desenvolvimento de crianças e adolescentes: Uma revisão da produção científica. **Interação em Psicologia**, v. 12, n. 1, 2008.

DIAS, F. (2011). **O desenvolvimento cognitivo no processo de aquisição de linguagem.** *Letrônica*, 3(2), 107-119. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/letronica/article/view/7093>.

FIORATI, R. C.; ARCÊNCIO, R. A.; SOUZA, L. B. **As iniquidades sociais e o acesso à saúde: desafios para a sociedade, desafios para a enfermagem.** *Revista Latino Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 24, p. e2687, 2016. PMID:27143540.

G. (2018). **O impacto da negligência familiar no desenvolvimento infantil.** *Gep News*, 1(1), 274–279. Recuperado de <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/6392>. https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20200522115524.pdf.

HUTZ, C. S., & KOLLER, S. H.. (1997). **Questões sobre o desenvolvimento de crianças em situação de rua.** *Estudos De Psicologia (natal)*, 2(1), 175–197. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1997000100011>.

LOPES, A. C; NOBRE, C. S; LOPES, A. C. M. U; ROLIM, K. M. C; ALBUQUERQUE, C. M. & ARAÚJO, M. A. L. (2016). **A Utilização da Caderneta de Saúde da Criança no acompanhamento Infantil.** *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 168-174.

MARTURANO EM, ELIAS LC DOS S. **Família, dificuldades no aprendizado e problemas de comportamento em escolares.** *Educ rev [Internet]*. 2016Jan;(59):123–39. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.44617>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e**

criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

OLIVEIRA et al.. 2020. **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM:** um estudo teórico. PIAGET, Jean. Bibliografia da obra de Jean Piaget. **Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada**, v. 29, n. 2, p. 137-162, 1977.
PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
SILVA; SANTOS; JESUS. **O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL DE JEAN PIAGET, FSLF 2017.** <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc9-6.pdf>.

SILVA, ANNE KAROLLYNE LINS da; SILVA, Talita Sara Ferreira da; RODRIGUES, Luana Gil Faião; SOUZA, Maxsuel Oliveira de; TEIXEIRA, Vanina Papini Góes. **O impacto da negligência familiar no desenvolvimento infantil.** *Gep News, [S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 274–279, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/6392>. Acesso em: 8 jul. 2024.

SOUZA, L. B. de, Panúncio-Pinto, M. P., & Fiorati, R. C.. (2019). **Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação.** *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, 27(2), 251–269. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1812>.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo : Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1992.